

O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM OLHAR CRÍTICO E INVESTIGATIVO

Viviane M. de Menezes Guimarães (SME/RJ/ UERJ)

vivimm1@ig.com.br

Cristina Vergnano Junger (UERJ)

crisvj@terra.com.br e crisvj@uerj.br

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é, na verdade, um recorte da pesquisa de Mestrado em Lingüística que vimos desenvolvendo. Esta teve como ponto de partida, para justificar e definir nosso problema, a experiência no magistério da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, na qual não se adotam livros para o ensino de língua estrangeira (LE). Percebemos, então, que a Internet surge, nesse momento, como uma importante fonte para o professor conseguir textos da LE com que trabalha, devido à facilidade de difusão dos mesmos nesse suporte. Variedade de gêneros e fontes (cartas, tiras cômicas, jornais eletrônicos, revistas digitais etc.), bem como acesso à diversidade de informação cultural, são características dos textos aí obtidos.

Não haver a adoção de livro didático permite, também, o surgimento de propostas autônomas de elaboração de material por vários professores, que por sua vez, ao utilizarem recortes de livros didáticos, criam uma verdadeira *colcha de retalhos* em termos de atividades (Coracini, 1999, p. 30). Outra questão que suscita reflexão é a *descontextualização* (Junger, 2002; Guimarães, 2006) sofrida pela mudança de espaço, leitores-alvo e função do texto em LE retirado de sua fonte original, ao ser convertido em um objeto didático.

Delimitamos, portanto, como o objeto principal de nossa investigação, o professor de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e sua relação com essa nova fonte de recurso com fins didáticos para suas aulas. Buscamos questionar: (1) se esse novo meio de comunicação (Internet) está entrando na atividade escolar como um recurso didático-pedagógico, (2) como a leitura se insere neste contexto específico do uso da Internet, no planejamento e propostas de trabalho de E/LE e (3) se podemos discutir um novo paradigma de leitura a partir do trabalho com textos dessa fonte, incluindo aqui a forma

como se organizam as propostas de atividades de leitura criadas pelos docentes.

Neste trabalho, então, propomos apresentar as primeiras impressões obtidas através de um questionário de sondagem passado a professores de E/LE do Município do Rio de Janeiro a respeito dessas questões. Esse questionário visou à coleta de informações necessárias para delimitar os informantes da segunda etapa de nossa pesquisa, identificar o tipo de material que utilizam em suas aulas e averiguar que interesse lhes desperta a Internet como um recurso didático-pedagógico.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Definição dos sujeitos

Considerando o problema exposto, tomamos como sujeitos informantes, colegas professores de E/LE do Município do Rio de Janeiro. Tal escolha se justifica por uma maior facilidade de acesso aos mesmos, e pelo fato de a pesquisa poder ter, futuramente, uma aplicabilidade junto ao seu trabalho.

O Município do Rio de Janeiro possui 239 professores distribuídos em 10 (dez) Corregedorias Regionais de Ensino (CREs). Definimos selecionar por meio da aplicação de um questionário objetivo prévio, dentre todas as CREs, aqueles docentes que relatem trabalhar com a Internet em suas aulas. Considerando a possibilidade de não encontrarmos professores com este tipo de trabalho em laboratórios de informática, uma vez que nossa experiência como professora da Rede Municipal de Ensino permite saber da falta de recursos tecnológicos, buscar-se-iam informantes que, de alguma forma, usem a Internet para prepararem suas aulas.

Instrumento de coleta de dados de pesquisa

Utilizamos como instrumento da 1ª etapa de coleta de dados de pesquisa o questionário. Isso porque desejamos obter informação de um número considerável de pessoas, para, então, selecionarmos aqueles que, de fato, seriam os informantes desta investigação.

Olmo (2002) prescreve os passos que devem ser dados após a confecção do questionário, recomendando, primeiramente, que uma revisão seja feita por outra pessoa, para que quaisquer tipos de erros sejam eliminados. Depois, aconselha aplicar um piloto para testagem do instrumento, para que se faça uma última revisão antes da aplicação do questionário definitivo, uma vez que os respondentes do piloto têm espaço para opinar sobre qualquer aspecto relacionado ao instrumento.

Segundo o autor (*op. cit.*), com bastante ocorrência, o questionário é escolhido por pesquisadores, por ser considerado um instrumento fácil de construir, de responder e de analisar. Porém, argumenta não ser um instrumento tão simples como aparenta inicialmente. A elaboração precipitada e desorganizada de um questionário acaba oferecendo resultados frustrantes, pela obtenção de dados desnecessários ou incompletos, ou por sua não obtenção, além de significar uma perda de tempo e dinheiro. Na coleta piloto, distribuímos um questionário para quatro professores de língua estrangeira (inglês), também pertencentes à Rede Municipal de Ensino. Estes nos ajudaram, com suas contribuições, a ajustar as perguntas necessárias para a pesquisa, bem como a corrigir possíveis problemas de redação.

Com as perguntas já elaboradas e ajustadas, um questionário de sondagem foi aplicado a um total de 218 professores efetivos de espanhol do Município do Rio de Janeiro, haja vista que entre aquele total de 239 professores, muitos apresentavam duas matrículas. Tal instrumento foi fornecido com a finalidade de:

- a) colher informações para preparar os instrumentos de coleta de dados para composição do *corpus* de análise da 2ª etapa da investigação;
- b) identificar e delimitar os informantes da pesquisa;
- c) verificar o tipo de material que os professores utilizam em suas aulas;
- d) averiguar que interesse lhes desperta a Internet como um recurso didático-pedagógico;
- e) caracterizar o tipo de leitura que realizam no suporte digital e se essa se assemelha à do meio impresso;

f) verificar as propostas de atividades de leitura criadas pelos docentes;

g) construir um perfil geral dos professores de E/LE da SME/Rio, como leitores.

Seguindo as finalidades acima descritas, a montagem do questionário foi baseada em blocos temáticos, cada um com seus objetivos e perguntas específicas, como nos mostra o anexo, no final do artigo.

Dos 218 questionários enviados, somente 24 foram devolvidos, por isso não nos cabe aqui fazer generalizações sobre o assunto. Desejamos, a partir dessas respostas, tecer nossas primeiras impressões a respeito do trabalho desenvolvido em E/LE em escolas do Município do Rio de Janeiro.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

De posse dos questionários, fizemos uma contagem das respostas objetivas, que nos permitiu traçar um perfil, ainda que de forma muito inicial, dos professores informantes de E/LE do Município e suas respectivas atuações. Coletamos, também informações específicas sobre leitura e o uso de Novas Tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à caracterização dos professores, podemos dizer que a maioria possui mais de 6 anos de formado, foram graduados e licenciados em instituições públicas (federal e estadual). A maioria possui especialização na área em que atua, ocorrendo também casos de títulos de Mestrado ou pós-graduação em área afim do magistério. A maioria trabalha somente com LE. Muitos, além do Município, lecionam em Instituições estaduais e privadas de ensino. A maioria trabalha com alunos tanto do Ensino Fundamental como Médio, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Procuram realizar sua formação continuada através de cursos oferecidos pela rede municipal, instituições de nível superior, ou mesmo através do auto-estudo. As dificuldades quanto à realização da formação continuada seriam a falta de tempo e a não dispensa do horário de trabalho.

Quanto aos recursos disponíveis, todos contam com recursos audiovisuais e a grande maioria com bibliotecas e sala de leitura em suas escolas, embora relatem a falta de material específico de E/LE, para uso do professor e dos próprios alunos. A fotocópia gratuita também é oferecida, porém com alguns problemas assinalados pelos professores. A maioria conhece os documentos que norteiam a educação no Município e diz seguir seus princípios.

Quanto à atuação dos informantes, a questão da presença ou ausência da leitura durante o curso de graduação que os formaram foi abordada, porém mereceu pouco enfoque. O trabalho com a leitura em sala de aula é prejudicado, segundo eles, portanto, não necessariamente pela formação, mas principalmente pela grande quantidade de alunos por turma, pela dificuldade de reprodução de material e pela falta de interesse dos alunos pela leitura.

Utilizam para suas aulas de E/LE fragmentos de livros didáticos, textos de diferentes gêneros, textos avulsos retirados de fontes de uso cotidiano dos estrangeiros e textos extraídos da Internet. Para a utilização de textos de fontes de uso cotidiano, buscam por revistas, jornais, livros e embalagens de produtos, bem como a própria Internet. A maioria cria os seus próprios exercícios a partir dos textos conseguidos. Utilizam músicas, jornais e/ou revistas eletrônicas, tiras cômicas, atividades lúdicas e fotos/imagens, quando selecionam material da Internet.

A maioria dos professores admite que sabe navegar na Internet e acessa a rede a partir de seus próprios computadores. Acessam a Internet tanto para fins pessoais quanto profissionais. Apesar disso, poucos são os que propõem atividades *on-line* (escrita de *e-mails*, *sites* com exercícios). As atividades propostas com o material retirado da Internet são variadas: exercícios gramaticais, tarefas de compreensão de texto, ensino de vocabulário e debates orais.

A leitura em meio virtual para esses professores é mais difícil e requer maior atenção do leitor do que a leitura em meio impresso. As atividades em sala de informática são inviáveis para a maioria dos professores, devido ao grande número de alunos e a falta de recursos da escola. A maioria incentiva seus alunos quanto ao uso da Internet, mas reconhece a dificuldade de acesso dos mesmos.

CONCLUSÃO

Em resumo, a Internet hoje faz parte de nosso mundo, incluindo o espaço escolar. A educação não pode ignorar essa realidade. Este recurso põe à disposição possibilidades para aprendizagens inovadoras, permitindo enfatizar que o espaço da sala de aula, não é a única fonte de informação para o aluno, nem pode suprir todas as suas necessidades. As diversas ferramentas existentes na Internet podem oferecer, portanto, inúmeras formas de apoio à aprendizagem, fato que não deve ser ignorado pelos docentes, embora requeira, de sua parte, também, um posicionamento crítico sobre seu uso mais adequado a cada situação.

Percebemos que a Internet serve como um instrumento para enriquecer as aulas de LE com fontes de material que circula cotidianamente entre os usuários de uma língua. Mas, por ineficiência de propostas didáticas que não exploram uma leitura multisensorial, ou os recursos hipertextuais do texto digital, o suporte pode acabar não promovendo vantagens significativas no processo de ensino-aprendizagem. As atividades acabam seguindo um paradigma antigo de leitura, ignorando os indivíduos que já nascem imersos nesse novo meio de informação, comunicação e entretenimento.

Ressaltamos, entretanto, que, apesar de reconhecer as vantagens da Internet e a necessidade de incrementar um processo leitor sistemático de seus textos na escola, também entendemos que estamos diante de um processo em construção. No Brasil, a Internet e os computadores estão incorporados à vida da sociedade de maneira heterogênea. Seu espaço se amplia, mas não está ainda plenamente socializado. Os desafios constituem, portanto, não só mudar a perspectiva e a prática do professor, mas sim trabalhar com diferentes percepções e níveis de contato, por parte dos alunos, com relação a essa realidade digital.

BIBLIOGRAFIA

CORACINI, Maria José. *Interpretação, autoria e Legitimação do Livro Didático*. Ed. Pontes, 1999.

GUIMARÃES, Mônica de Castro. *Transposição didática e a noção de autenticidade: a questão da leitura de hipertextos como material didático de espanhol como língua estrangeira*, Dissertação do Programa de Pós-graduação em Letras – Área de Concentração Linguística. Rio de Janeiro: UERJ? Instituto de Letras, 2006, 158 p. digitalizado.

JUNGER, Cristina de Sousa Vergnano. *Leitura e ensino de Espanhol como língua estrangeira: Um enfoque discursivo*. Tese de doutorado em Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

OLMO, Francesc Martínez. *El cuestionario – un instrumento para la investigación en las ciencias sociales*. Barcelona: Laertes, 2002.

ANEXO

TEMAS bloco temático	PROBLEMAS	OBJETIVOS	QUESTÕES
Caracterização do Professor	<ul style="list-style-type: none"> - O prof. de E/LE se dedica exclusivamente ao ensino de LE ou divide o seu tempo com outras matérias/ atividades? - Esse prof. dá continuidade à sua formação ou se limitou à formação inicial? - Que recursos o prof. encontra disponíveis em sua escola? - O prof. tem conhecimento dos documentos que norteiam o ensino de LE nas escolas do Município? 	<ul style="list-style-type: none"> - Traçar o perfil do professor do Município, determinando seu tempo de trabalho e experiência, sua área de atuação e campo de trabalho; - Determinar limitações quanto aos recursos oferecidos pelas escolas. - Verificar se o prof. conhece os documentos oficiais sobre o ensino de LE no Município e se os segue. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo de formado; Instituição em que se graduou e licenciou; Titulações obtidas; Tipo de trabalho desenvolvido no Município; Outras atuações além do Município; VI. Público para o qual leciona; VII. Dados sobre a formação continuada, bem como dificuldades em realizá-la; IX. Recursos disponíveis em sua escola; X. Conhecimento sobre os PCNs de L.E e a Multieducação, documentos que norteiam o ensino no Município

<p>Atuação do Infor-mante: Informações Específicas sobre Leitura e o uso de Novas Tecnologias</p>	<p>- A leitura faz parte de alguma etapa na formação deste docente? - O prof. desenvolve um trabalho de leitura em sala de aula? - Que tipo de material ele utiliza em sala de aula? - Que conhecimentos/ habilidades esse prof. possui sobre a Internet? - Esse prof. considera a Internet como um recurso para suas aulas de LE? - Quais as diferenças, para o prof., entre a leitura impressa e a leitura virtual?</p>	<p>- Identificar/caracterizar a formação com foco na leitura; - Verificar se e de que forma a leitura é abordada em sala de aula; - Identificar o material levado pelo prof. de LE para a sala de aula, bem como as atividades que propõem a seus alunos; - Verificar se para esses profs, a Internet é algo presente, seja em suas atividades pessoais ou profissionais; - Conceituar, de acordo com as respostas dos profs., leitura impressa e virtual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Se durante o curso de formação como professor de L.E a questão do ensino de leitura foi abordada; • O grau de satisfação com o trabalho com a leitura em sala de aula; • O que mais dificulta o trabalho de leitura em sala de aula? • Sobre os meus conhecimentos sobre a Internet; • Acesso a Internet através de... • Caso tenha acesso à Internet, com que propósito você entra na rede? • Tipo de materiais utilizados em sala; • Se utiliza textos de fontes de uso cotidiano dos estrangeiros, eles são retirados de onde? • Ao preparar material para as suas aulas, você usa exercícios de diferentes livros, cria seus próprios exercícios com o material selecionado, retira os exercícios de sites específicos na Internet ou utiliza material criado por outros professores? • Com que frequência seleciona material da Internet e leva para a sala de aula? • Ao considerar a Internet como um recurso em seu planejamento de aula, o que você procura? • Ao selecionar o material da Internet e levar para a sala de aula, que atividades são propostas? • Ler um texto impresso é... • Em sua opinião, a leitura realizada através da tela de um computador; • Ao avaliar a possibilidade de levar seus alunos para uma sala de informática, conclui que: • De que forma incentiva seus alunos quanto ao uso do computador e da Internet? • Com que frequência solicita a(s) atividade(s) marcada(s) acima?
---	--	--	---